

O AVESSO DA EXPECTATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIAS E IMPASSES ENFRENTADOS PELOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS NO TERRITÓRIO

Atenção Primária à Saúde; Internato não Médico; Processo de Trabalho em Saúde

Introdução

Introdução: A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) possui essa denominação por abarcar profissionais de quinze áreas (Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e Física Médica), foi instituída pela Portaria Interministerial MC/MS nº 45, de 12 de janeiro de 2007, tal programa tem por objetivo capacitar os profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, buscando desenvolver na prática habilidades técnicas associadas ao cuidado integrado e atenção humanizada. A RMS é uma especialização da saúde que se enquadra na modalidade de pós-graduação Lato sensu, com duração mínima de dois anos e que apesar de envolver prática e teoria o seu foco volta-se para a educação no próprio serviço. Por ter essa característica majoritariamente prática, o profissional residente enfrenta todos os percalços encontrados no SUS, entretanto, a sua perspectiva sobre as demandas e embates muitas vezes é negligenciada por vários pontos da rede, justificando assim, a necessidade de trazer à tona o ponto de vista dos residentes acerca da temática por meio da sua própria voz. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de residentes nos processos de trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS) em que estão inseridos.

Métodos

Métodos: Trata-se de um relato de experiência originado a partir dos desafios percebidos por um grupo de residentes ao desenvolverem suas atividades no primeiro quadrimestre do ano vigente em uma cidade no interior do Ceará.

Resultados / Discussão

Resultados/Discussão: Os desafios enfrentados pelos residentes no dia a dia vão de confronto direto com o que se é esperado ao realizar o processo seletivo e atravessam todos os âmbitos da rede, desde os que dependem de uma instância maior no quesito gestão e financiamento até a resistência de profissionais já inseridos anteriormente no serviço quanto a sua participação nos processos de trabalho. Nesses quatro meses iniciais de residência, dentre tantos, pode-se viver a escassez de materiais e medicamentos, a falta de espaço e salas para prática clínica e construção de grupos como dificultadores latentes da atuação do residente, de modo que por algumas vezes ele se percebe em uma situação de, praticamente, impossibilidade de executar a sua função, pois remarcar o paciente por chegar e o equipamento estar de portas fechadas pela ausência de guarda patrimonial diurno ou por um outro profissional estar ocupando a sala que havia sido reservada por ele com antecedência, já é quase rotina.

Considerações Finais

Considerações finais: Portanto, expor a visão dos profissionais residentes não soluciona por si só a questão ou sequer tem esse intuito, mas manifestar suas visões carrega a oportunidade de trazer à tona o contraste da vivência da RMS e do SUS pois ao mesmo tempo que proporciona a formação de profissionais no SUS para o SUS, revela também embates e fragilidades raramente expostos por completo.

Referência Bibliográfica

ASSUNÇÃO, Natália Gualberto; MARTINS, Livia Módolo. O trabalho em equipe multiprofissional na Residência: a perspectiva dos residentes multiprofissionais. Revista de APS, Juiz de Fora, v. 22, n. 4, p. 920-938, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16664/22791>. Acesso em: 25 jun. 2026. BRASIL. Ministério da Educação. Residência multiprofissional. Brasília, DF: Ministério da Educação, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/es/residencia-multiprofissional>. Acesso em: 25 jun. 2026.